

São Paulo, 04 de outubro de 2010.

NOTA À IMPRENSA

Preços da cesta sobem em setembro

Em setembro, houve inversão no comportamento dos preços dos produtos alimentícios essenciais e, ao invés do predomínio de queda, na maioria das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, houve alta. Em 14 capitais os preços subiram com destaque para Salvador (3,67%), Rio de Janeiro (3,62%), Vitória (3,39%) e Fortaleza (3,13%). Retrações foram encontradas em Natal (-1,28%), João Pessoa (-1,13%) e Aracaju (-0,80%).

Apesar de um aumento relativamente pequeno (1,17%), Porto Alegre continuou a ter o maior custo para os gêneros básicos – R\$ 243,73. Em São Paulo, onde a cesta subiu 2,30%, seu valor manteve-se ligeiramente menor (R\$ 241,08). Manaus (R\$ 228,76), Vitória (R\$ 225,35) e Florianópolis (R\$ 223,73) tiveram os valores mais elevados seguintes. As cestas mais baratas foram encontradas em Aracaju (R\$ 173,56), João Pessoa (R\$ 181,23) e Fortaleza (R\$ 185,12).

Para estimar o valor do salário mínimo necessário, o DIEESE toma por base o maior custo apurado para a cesta básica, e leva em conta a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Em setembro, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 2.047,58, o que corresponde a 4,01 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 510,00. Em decorrência da alta ocorrida nos alimentos básicos, este valor é ligeiramente superior ao apurado em agosto, de R\$ 2.023,89, ou seja, 3,97 vezes o custo da cesta. Em setembro de 2009, o mínimo foi estimado em R\$ 2.065,47, o que representa 4,44 vezes o menor salário de então, de R\$ 465,00.

Variações acumuladas

Devido à tendência de alta da cesta, em setembro, apenas em Brasília (-2,80%) o conjunto de gêneros essenciais apresentou variação acumulada negativa entre janeiro e setembro deste ano. Goiânia (14,02%) e Recife (12,19%) e Salvador (9,07%) foram as cidades com maior alta no período.

Em 12 meses – de outubro de 2009 a setembro de 2010 – a variação acumulada é negativa em cinco capitais: Brasília (-1,03%), Porto Alegre (-0,87%), Vitória (-0,30%), Florianópolis (-

0,24%) e Rio de Janeiro (-0,05%). As maiores elevações, no período, foram apuradas em Goiânia (20,06%), Recife (7,72%) e Fortaleza (7,33%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – setembro 2010

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Salvador	3,67	199,77	42,58	86h 11min	9,07	2,09
Rio de Janeiro	3,62	219,54	46,79	94h 42min	2,90	-0,05
Vitória	3,39	225,35	48,03	97h 13min	2,86	- 0,30
Fortaleza	3,13	185,12	39,45	79h 51min	4,61	7,33
São Paulo	2,30	241,08	51,38	104h 00min	5,65	4,87
Curitiba	2,20	219,28	46,73	94h 35min	3,51	2,34
Recife	2,11	192,20	40,96	82h 55min	12,19	7,72
Belo Horizonte	1,80	217,66	46,39	93h 54min	1,72	1,04
Goiânia	1,72	217,66	46,39	93h 54min	14,02	20,06
Belém	1,61	211,31	45,04	91h 09min	3,42	4,52
Porto Alegre	1,17	243,73	51,95	105h 08min	2,59	-0,87
Florianópolis	1,13	223,73	47,68	96h 31min	6,08	-0,24
Manaus	1,10	228,76	48,76	98h 41min	5,94	4,28
Brasília	0,94	215,99	46,03	93h 10min	-2,80	-1,03
Aracaju	-0,80	173,56	36,99	74h 52min	2,59	5,51
João Pessoa	-1,13	181,23	38,63	78h 11min	6,21	4,17
Natal	-1,28	193,08	41,15	83h 17min	3,78	6,06

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

A jornada de trabalho necessária para a compra dos alimentos essenciais, em setembro, por um trabalhador que ganha salário mínimo foi, na média das 17 capitais, de 91 horas e 04 minutos, quase duas horas a mais que o tempo estimado para agosto, de 89 horas e 38 minutos. Em relação ao exigido em setembro de 2009 – quando a jornada era calculada em 96 horas e 23 minutos – o tempo necessário é menor.

Resultado semelhante pode ser obtido quando é realizada comparação entre o custo médio da cesta e o salário mínimo líquido (após o desconto da parcela correspondente à Previdência). Em setembro, o custo da cesta representava 45% do mínimo líquido; em agosto, o percentual correspondia a 44,29%, enquanto em setembro do ano passado atingia 47,62

Comportamento dos preços

Os alimentos componentes da cesta alimentar essencial tiveram aumentos generalizados, principalmente no período de 12 meses. O óleo de soja ficou mais caro em 16 capitais, de agosto para setembro. As maiores taxas foram verificadas em Salvador (9,83%), Brasília (9,61%), João Pessoa e Recife (7,87%) e Goiânia (7,73%). Manaus (0,88%) e Aracaju (0,43%) apresentaram as menores elevações e, em Natal, houve redução de -2,39%.

No período de um ano foram apuradas altas em 13 regiões, particularmente em Goiânia (21,54%), Brasília (10,09%) e Recife (7,45%). A demanda internacional pela soja foi a principal causadora do aumento no preço do produto (óleo de soja), mas outra explicação para isso foi o estoque mais reduzido da matéria-prima.

A carne e o pão subiram de preço em 15 capitais na variação mensal. As maiores altas nos preços da carne ocorreram no Rio de Janeiro (8,31%), em Recife (7,93%) e Vitória (7,21%). No período de 12 meses o produto ficou mais caro em todas as 17 capitais, com aumentos expressivos na maioria deles, como em Goiânia (34,20%), São Paulo (15,92%), Curitiba (15,86%), Brasília (14,49%) e Rio de Janeiro (14,19%).

Há várias razões para a elevação generalizada no preço da carne. A causa mais forte resulta da queda das exportações em decorrência da crise financeira internacional, o que fez com que, para reduzir custos, os produtores abatessem boa quantidade de matrizes, causando a falta de bois, neste momento, para atender os mercados interno e internacional. Além disso, a estiagem prolongada – com seca severa em algumas regiões -- deixou os pastos prejudicados e, para os produtores, não interessa vender gado magro, reduzindo a oferta e, em consequência, elevando o preço.

O pão apresentou as maiores altas mensais no Rio de Janeiro (3,77%), São Paulo (3,49%), João Pessoa e Florianópolis (3,47%) e Fortaleza (3,39%). As menores taxas ficaram com Manaus (0,96%) e Salvador (0,40%), enquanto em Brasília os preços permaneceram inalterados e, em Natal (-1,19%), houve redução.

Em relação a setembro do ano passado, o pão encareceu em 15 capitais, com os maiores aumentos registrados em Vitória (10,97%), Curitiba (8,55%) e São Paulo (7,58%). Houve pequenas diminuições em Salvador (-0,20%) e Natal (-0,80%). A redução da produção brasileira obrigou a aumentar a importação do trigo, matéria-prima do pão.

Estes três produtos: carne, óleo de soja e pão aparecem pelo segundo mês com aumentos mais generalizados. A farinha de trigo aumentou em oito das nove capitais do Centro/Sul onde são realizadas as pesquisas de preços.

Merecem ser destacadas as variações do feijão e do açúcar, principalmente, nas taxas do período anual. O feijão ficou mais caro, nos últimos doze meses, em todas as capitais, fato que se repete desde julho (16 cidades). A seca duradoura atrasou o plantio da principal safra do feijão, do arroz e de outros cereais, o que provocou essa elevação de preço.

O preço do feijão ficou mais caro, com as maiores taxas registradas em Goiânia (88,53%), Aracaju (62,43%) e Belém (56,25%). Apenas em Brasília (8,87%) e Vitória (3,80%) os aumentos ficaram abaixo dos 10%.

O açúcar teve seu preço elevado em 13 capitais, na variação mensal, e em 15 capitais na anual. As maiores altas foram encontradas em Vitória (10,29%), Brasília (6,49%) e Aracaju (5,29%). Em quatro cidades houve barateamento do produto: João Pessoa (-0,54%), Manaus (-0,59%), Belém (-1,21%) e Fortaleza (-4,14%). Das 15 capitais com maiores elevações, na variação anual, destacam-se Brasília (46,07%), Goiânia (21,44%) e Belém (19,51%).

As quedas anuais foram observadas em Vitória (-4,46%) e Belo Horizonte (-5,41%). O aumento da demanda para o álcool combustível, inclusive com exportação, e também o crescimento das exportações do açúcar foram as principais causas do aumento do preço deste produto.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Setembro 2010

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Floria-nópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	0,94	1,72	1,80	3,62	2,30	3,39	2,20	1,13	1,17	-0,80	1,61	3,13	-1,13	1,10	-1,28	2,11	3,67
Carne	6,17	3,35	6,93	8,31	5,70	7,21	6,65	1,25	-0,06	1,06	4,74	6,58	1,19	3,57	-0,87	7,93	0,24
Leite	-7,18	0,46	1,05	-1,25	-0,43	-0,89	-0,58	-1,09	-1,77	-1,81	-2,52	1,63	-0,50	0,43	-0,46	-1,44	2,53
Feijão	-4,07	5,85	-4,21	2,25	-3,98	1,49	0,00	4,62	2,52	1,29	11,78	-3,06	-5,66	-1,64	-4,01	-1,49	0,00
Arroz	-1,52	1,60	-1,49	-2,42	-0,98	-2,92	-1,15	1,59	-2,73	-4,33	0,00	2,69	-1,62	-1,10	-1,01	-1,10	1,42
Farinha	-3,47	2,26	1,68	7,58	2,25	6,99	6,38	5,81	7,65	0,53	-1,08	3,19	1,09	1,38	-1,89	2,64	-5,91
Batata	-20,92	-8,45	-19,86	-4,65	-8,70	-2,52	-6,71	-12,43	-16,97								
Tomate	0,00	-6,34	-5,06	2,84	3,86	10,49	-4,62	-0,54	12,92	-17,76	-3,11	3,73	-10,81	2,22	-8,57	-7,59	16,55
Pão	0,00	1,66	3,09	3,77	3,49	1,89	2,63	3,47	1,51	2,63	2,12	3,39	3,47	0,96	-1,19	2,77	0,40
Café	-0,92	1,55	-0,98	3,02	1,31	-0,54	0,53	1,52	-1,66	0,00	2,11	-0,35	1,09	0,97	-1,49	2,50	3,42
Banana	0,96	1,76	5,28	1,92	1,84	-0,49	-4,14	4,82	4,84	3,00	-0,30	5,15	-9,86	-5,49	3,65	3,05	17,24
Açúcar	6,49	4,93	3,70	2,53	0,55	10,29	0,58	3,48	3,47	5,29	-1,21	-4,14	-0,54	-0,59	3,78	2,20	2,17
Óleo	9,61	7,73	6,96	7,22	5,33	2,90	4,23	4,83	4,73	0,43	5,28	2,28	7,87	0,88	-2,39	7,87	9,83
Manteiga	0,83	1,06	-1,98	-2,07	-1,18	-4,90	0,43	-1,28	2,47	0,00	-0,66	-2,61	1,50	4,41	0,23	-2,85	-6,95

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

A capital paulista permanece na segunda posição de maior custo da cesta de alimentação entre as 17 capitais. Foi registrado aumento no mês de setembro de 2,30% e alta de 5,65% de janeiro a setembro deste ano. No período de doze meses, a alta foi de 4,87%.

No mês de setembro, em comparação com agosto, foi apurado encarecimento em oito produtos da cesta, contra cinco que recuaram de preço. Os maiores aumentos de preço foram anotados na carne (5,70%), seguida pelo óleo de soja (5,33%), tomate (3,86%), pão (3,49%), farinha de trigo (2,25%), banana (1,84%), café (1,31%) e açúcar (0,55%).

As reduções foram observadas nos preços da batata (-8,70%), no feijão (-3,98%), manteiga (-1,18%), arroz (-0,98%) e leite (-0,43%).

Predominaram também os produtos com alta nos preços na comparação com setembro de 2009. O feijão subiu 38,12%, a carne 15,92%, o açúcar 10,18%, o pão 7,58%, a banana 6,76%, o óleo de soja (5,80%) e o arroz (5,21%), num total de seis produtos. Considerando o mesmo período baratearam o tomate (-21,68%), a batata (-17,65%), o leite (-5,24%), a farinha de trigo (-3,87%), o café (-3,43%) e a manteiga (-2,79%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 104 horas de sua jornada para a aquisição dos alimentos básicos, maior que a de agosto, quando ficou em 101 horas e 39 minutos; entretanto, menor que a de setembro do ano passado, quando era de 108 horas e 46 minutos.

A comparação entre o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos da Previdência Social, resulta em um comportamento semelhante. Em setembro, o custo da cesta alimentar representou 51,38% do salário mínimo líquido; em agosto era de 50,22% e, em setembro do ano passado, representava 53,74% do salário mínimo líquido.